

## **CAPITULO III**

---

### **Metodologia**

## **Capítulo III – Metodologia**

Este capítulo oferece a explicação detalhada e rigorosa de todos os procedimentos a serem seguidos para a realização do presente estudo, realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, no ano letivo de 2011/2012. Visávamos com o mesmo conhecer a importância atribuída à expressão plástica na prática educativa das educadoras da instituição onde estava a decorrer a PES.

De seguida, apresentamos a natureza deste estudo, definimos os objetivos a atingir, expomos as questões de pesquisa que nos orientaram, caracterizamos as participantes no estudo e, por fim, apresentamos as opções e procedimentos metodológicos adotados.

### **1. Natureza do estudo**

Considerando a natureza do seu objeto e os objetivos a atingir, este estudo assume-se de natureza qualitativa, centrando-se em procedimentos interpretativos e heurísticos de análise e interpretação de dados.

#### **1.1. Investigação qualitativa**

A investigação tem como objetivo a descoberta, a descrição, a explicação e a indução. Assim sendo, existem dois paradigmas de investigação que contribuem para o desenvolvimento do conhecimento acerca de determinado fenómeno: o método quantitativo e o método qualitativo (Fortin, 2003). Assim sendo, em qualquer investigação a escolha da natureza de estudo está dependente do tipo de problema e dos objetivos da pesquisa.

A investigação qualitativa orienta-se por uma perspetiva interpretativa e construtivista. Segundo Denzin e Lincoln (cit. in Meirinhos e Osório, 2010, p. 50) “a palavra qualitativa implica um ênfase em processos e significados que não são

examinados nem medidos (...) rigorosamente, em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência.” Este tipo de investigação tem sido usada para todas as formas de investigação que se baseiam, principalmente, na utilização de dados qualitativos, como a investigação naturalista, os estudos de caso, a investigação narrativa, entre outros. Segundo Werner e Schoepfel, (cit. in Bogdan e Biklen, 1994), existem muitos tipos diferentes de estudos qualitativos, cada um deles implica métodos específicos para avaliar a possibilidade da sua realização bem como os procedimentos a adotar.

Para Bogdan e Bilken (1994, p. 16) neste tipo de investigação, “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em fenómenos descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.” Estes autores apresentam cinco características da investigação qualitativa:

- 1) Neste primeiro ponto, é considerado que a fonte direta de dados é o ambiente natural, sendo o investigador o instrumento principal. Os dados são recolhidos em situação e complementados pela informação que se obtém através do contacto direto. Deste modo, os investigadores qualitativos assumem que o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre, dirigindo-se, sempre que possível, ao local de estudo.
- 2) Este ponto foca a investigação qualitativa como descritiva, pois os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens. Estes incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais e outros registos oficiais. A palavra escrita assume grande importância na abordagem qualitativa, tanto para o registo de dados como para a disseminação dos resultados.
- 3) Os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.
- 4) Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. Os dados e as provas não são recolhidos com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente. Pelo contrário, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares são recolhidos e se vão agrupando.
- 5) O significado é de grande importância na abordagem qualitativa. Os investigadores qualitativos estão interessados no modo como diferentes pessoas

dão sentido às suas vivências. Depois de serem aprendidas as perspectivas dos participantes este modo de investigação atenta sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica inacessível ao observador exterior. Os investigadores qualitativos questionam continuamente os protagonistas do estudo, com o objetivo de perceber “aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem” (Psanthas, cit. in Bogdan e Biklen, 1994, p.51).

Assim como Bogdan e Biklen (1994), Wilson (cit. in Tukman, 1994) explica este tipo de metodologia de investigação, fundamentando-a nos seguintes pressupostos:

- Os acontecimentos devem estudar-se em situações naturais, isto é, integrados no terreno.
- Os acontecimentos só podem ser entendidos se compreendermos a perceção e a interpretação feita pelas pessoas que neles participam.

Com isto, os modelos qualitativos sugerem que o investigador esteja no trabalho de campo, faça observação, emita juízos de valor e análise. Neste tipo de investigação é essencial que a capacidade interpretativa do investigador nunca perca o contacto com todo o decorrer do acontecimento.

## **1.2. Estudo de caso**

Segundo Merriam (cit. in Bogdan e Biklen, 1994) o estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico.

O estudo de caso rege-se dentro da lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos, com a particularidade de que o propósito da investigação é o estudo intensivo de um ou poucos casos (Latorre et al., cit. in Meirinhos e Osório, 2010, p. 52)

Assim, neste tipo de investigação qualitativa, como referem os autores Bogdan e Biklen (1994), os investigadores procuram locais ou pessoas que possam ser objeto do estudo ou fonte de dados. Depois de encontrados, avaliam o interesse do terreno ou das fontes de dados para os seus objetivos. Procuram encontrar a forma como deverão proceder e qual a possibilidade de o estudo se realizar. Deste modo, começam pela recolha de dados, revendo-os e explorando-os para, posteriormente, tomar decisões

acerca do objetivo do trabalho. Organizam o seu tempo, escolhem as pessoas que irão entrevistar e quais os aspetos a aprofundar. A área de trabalho é delimitada e a recolha de dados são canalizadas para terrenos, sujeitos, materiais, assuntos e temas.

O estudo de caso faz sentido se assentar num desenho metodológico rigoroso, partindo de um problema indicado com “porquê” ou “como” e onde sejam claros os objetivos e o enquadramento teórico da investigação.

No nosso relatório a opção pelo estudo de caso justifica-se quer pelas características da instituição, quer pelos princípios enunciados no projeto educativo da mesma.

## **2. Objetivos do estudo**

Tendo em consideração o objeto deste estudo e a sua natureza, define-se como objetivo geral do presente trabalho:

- Conhecer o lugar da expressão plástica na prática educativa das educadoras de infância da instituição onde estamos a realizar a PES.

E como objetivos específicos:

- Conhecer a importância atribuída à expressão plástica nos documentos de planificação da intervenção educativa;
- Conhecer as práticas de expressão plástica na intervenção educativa das educadoras.

## **3. Questões orientadoras do estudo**

Os objetivos definidos levaram-nos a colocar as seguintes questões de pesquisa:

1. Qual é a importância que as educadoras de infância atribuem ao domínio da expressão plástica na sua prática educativa?

2. Qual a importância atribuída à expressão plástica nos documentos de planificação de intervenção educativa?
3. Quais os tipos de atividades de expressão plástica utilizadas pelas educadoras na sua prática educativa diária?

Estas foram as questões que se nos colocaram e que estão subjacentes ao estudo empírico que desenvolvemos, tendo, desta forma, sido determinantes na definição do seu quadro teórico-metodológico.

#### 4. Participantes no estudo

A escolha das participantes no presente estudo teve a ver com o facto de uma delas ser nossa educadora cooperante na PES e a outra, também orientadora cooperante, exercer a atividade profissional, de igual modo, na instituição onde estamos a realizar a PES. Na verdade, estas são as únicas educadoras desta instituição e, pelo que nos fomos apercebendo ao longo da nossa observação e intervenção, trabalham numa relação muito estreita e colaborativa. No presente ano letivo, como os documentos de planificação da ação educativa assim explicitaram, o seu foco de trabalho incidiu sobre “Gostar de nós: nós e as artes”. Situação que nos levou a querer aprofundar conhecimentos sobre este domínio, a partir da perspetiva e da prática de profissionais mais experientes.

##### 4.1. Idade

**Quadro IV - Idade das Educadoras Cooperantes**

Educadora	Idade
E1	33
E2	41

O quadro IV dá-nos a conhecer a idade das duas educadoras cooperantes, representadas pelo código E1 e E2. Como podemos observar, estas têm idades compreendidas entre os 33 e os 41 anos.

## 4.2. Tempo de serviço

**Quadro V - Número de anos de serviço das educadoras cooperantes**

<b>Educadora</b>	<b>Anos de serviço</b>
E1	6
E2	6

No que se refere ao número de anos de serviço das duas educadoras, como é possível verificar no quadro V, têm o mesmo tempo de serviço, ou seja, seis anos.

## 4.3. Habilitações académicas

**Quadro VI - Habilitações académicas das educadoras cooperantes**

<b>Educadora</b>	<b>Habilitações académicas</b>
E1	-Licenciatura em Educação de Infância
E2	-Licenciatura em Educação de Infância - (A frequentar) Curso de Educação Básica

No que se refere às habilitações académicas, o quadro VI mostra-nos que as duas educadoras possuem a licenciatura em Educação de Infância. A educadora E2 encontra-se a fazer disciplinas do Curso de Educação Básica para ingressar, no ano que se segue, no Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

## 5. Opções e procedimentos metodológicos

### 5.1 Delineamento do estudo

Numa primeira fase da investigação, recorreremos à análise documental do Projeto Educativo da instituição onde realizámos PES e dos dois Projetos Curriculares de Grupo, da mesma instituição. Tínhamos como principal objetivo com esta análise

documental tomar conhecimento acerca da importância atribuída à expressão plástica nestes documentos de planificação da intervenção educativa.

Numa fase seguinte, e tendo em vista aprofundar conhecimentos acerca das práticas de expressão plástica destas educadoras, recorreremos à entrevista semiestruturada a cada uma delas.

## **5.2 Recolha e tratamento dos dados**

Para a recolha de dados recorreremos, como já referimos anteriormente, num primeiro momento, à análise documental e num segundo momento à entrevista semiestruturada.

### **5.2.1 1.º Momento: Análise documental**

Como sabemos, todas as instituições educativas possuem um conjunto de documentos internos e externos relativos ao seu funcionamento e às suas práticas. Com esses documentos os investigadores podem ter acesso à “perspetiva oficial” e às várias maneiras como a comunidade educativa comunica (Bogdan e Biklen, 1994, p. 180).

Segundo estes autores “os documentos internos podem revelar informações acerca da cadeia de comando oficial e das regras e regulamentos oficiais.” (Bogdan e Biklen 1994, p. 181)

Os documentos de comunicação externa, conforme os mesmos autores, são úteis na compreensão das perspetivas oficiais sobre os programas, da estrutura administrativa e de outros aspetos do sistema educativo. Muitos destes documentos são bons indicadores das estratégias utilizadas pela instituição, ou de alguns membros da instituição em questão.

A educação pré-escolar tem dois tipos de documentos que são essenciais para uma boa prática educativa. Os projetos educativos, que dizem respeito à organização do estabelecimento educativo, e que deverão “(...) explicar, de forma coerente, valores e intenções educativas, formas previstas para concretizar esses valores e intenções (estratégias globais, horários, atividades coletivas, etc.) e os meios da sua realização” (Ministério da Educação, 1997, p.43). Os projetos curriculares de grupo, que visam, assim como o projeto educativo, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Contudo, existem muitas diferenças entre estes documentos, o projeto curricular de grupo ou projeto pedagógico, é um projeto do educador “ que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo” (Ministério da Educação, 1997, p.44). Não existe uma única forma nem um único modelo para a criação do mesmo, no entanto, Ludovico (2008) diz que é necessário ser contemplado neste: a caracterização do grupo; a caracterização do espaço (sala); os recursos; a metodologia; os objetivos gerais e específicos; as competências estratégias/atividades; a organização do ambiente educativo e a avaliação.

Tendo em conta estes pressupostos pareceu-nos que estes documentos nos facultariam a informação necessária para uma melhor compreensão da importância atribuída à expressão plástica por estas profissionais.

Deste modo, de forma a analisar estes documentos, elaborámos uma grelha de categorização (Anexo II), para cada documento, onde colocámos todos os excertos dos mesmos sobre a expressão plástica. Na fase seguinte foram definidas categorias e, dentro destas, diferentes subcategorias, conforme cada documento.

### **5.2.2 2.º Momento: Entrevistas semiestruturadas**

Um dos processos mais diretos para encontrar informação sobre um determinado fenómeno é questionar pessoas que nele estão envolvidas. As respostas dessas pessoas vão refletir as suas perceções e interesses (Tukman, 1994). Tendo em conta que o objetivo geral deste estudo é conhecer o lugar da expressão plástica na prática das educadoras de infância da instituição onde estamos a realizar a PES, afigurou-se como importante a realização de uma entrevista a cada uma delas no sentido de, a partir das suas palavras e perspetivas, obter informação que nos permitisse alcançar o objetivo do estudo.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 134) “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo”.

Também Patton (cit. in Estrela e Ferreira, 1996, p. 233) afirma que “o objetivo da entrevista é permitir-nos entrar na perspetiva da outra pessoa, colocando-lhes

questões sobre a sua experiência/comportamento, as suas opiniões/valores, os seus sentimentos.”

Assim sendo, e tendo em conta a natureza e os objetivos do nosso estudo, escolhemos utilizar como instrumento de recolha de dados junto das educadoras a entrevista semiestruturada, pois como citam Bogdan e Biklen (1994, p. 135) através deste tipo de entrevista “ (...) fica-se com a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos”. Para tal, elaborámos um guião de natureza flexível, no sentido de permitir que as entrevistadas se sentissem menos pressionadas e as suas opiniões fluíssem naturalmente.

#### **a) Elaboração do guião da entrevista**

Para a realização da entrevista foi elaborado um guião onde delineámos os objetivos da mesma. Este serviu-nos de apoio enquanto entrevistadora e possibilitou que a entrevista decorresse com alguma flexibilidade, no sentido de respeitar a liberdade das entrevistadas e o seu ritmo e organização do discurso.

O referido guião (Anexo III) tinha por tema “o lugar da expressão plástica na prática educativa das educadoras de infância” e como objetivo geral “conhecer a importância que as educadoras atribuem à expressão plástica na sua prática educativa diária”. O mesmo era composto por cinco blocos, que passamos a apresentar:

- **Bloco A - Legitimação da entrevista e motivação das entrevistadas**

Com este primeiro bloco, pretendíamos legitimar a entrevista e motivar as entrevistadas, informando-as sobre o trabalho em curso e seus principais objetivos, bem como solicitar a sua colaboração, garantindo-lhe o anonimato e a confidencialidade das informações.

- **Bloco B – Experiencia profissional**

Visava recolher alguns elementos que permitissem caracterizar o percurso profissional das entrevistadas.

- **Bloco C - Importância da expressão plástica na educação pré-escolar**

Procurava conhecer as concepções das entrevistadas sobre a expressão plástica na educação pré-escolar.

- **Bloco D - Intencionalidade educativa no domínio da expressão plástica**

Tinha como objetivo identificar a intencionalidade educativa subjacente à prática educativa das entrevistadas, no que se refere ao domínio da expressão plástica.

- **Bloco E – Fundamentos teóricos que suportam a prática da expressão plástica**

Por fim, com o último bloco, pretendíamos compreender se as entrevistadas recorrem a algum tipo de suportes teóricos para desenvolvimento das atividades de expressão plástica, nas suas práticas.

#### **b) Realização das entrevistas**

As duas educadoras cooperantes a entrevistar foram contactadas individualmente e pessoalmente, tendo sido demonstrado, por parte de ambas, disponibilidade e interesse em participar no estudo. Seguiu-se a realização das entrevistas semiestruturadas, que tiveram, cada uma, cerca de quinze minutos de duração, nos dias, horas e locais combinados - locais estes que mantinham um ambiente calmo para que não houvesse interrupções. Com base no guião da entrevista, explicámos os objetivos da investigação e as suas condições de realização.

Para o registo dos dados, e tendo em vista a qualidade dos mesmos, recorremos, com acordo prévio das duas entrevistadas, à gravação áudio das entrevistas. Por fim, de forma a garantir o anonimato das entrevistadas, foi atribuído um número de código a cada educadora cooperante - E1 e E2.

#### **c) Análise dos dados**

Realizadas as duas entrevistas, procedemos à redação dos respetivos protocolos, com a passagem a escrito, na íntegra, dos registos áudio obtidos (Anexo IV e V). De referir que estes protocolos foram devolvidos às entrevistadas que os leram e

confirmaram a autenticidade do seu conteúdo, permitindo-nos, assim, prosseguir com a análise dos dados. De seguida, recorreremos à técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados recolhidos, que seguiu as seguintes fases:

**1.º momento:** primeiro tratamento das entrevistas, onde foram selecionados os aspetos pertinentes e relevantes do discurso, sendo eliminadas as questões e as passagens dos discursos que não iam ao encontro do pretendido. (Anexo IV e V)

**2.º momento:** pré-categorização das entrevistas, na qual foram identificadas as diferentes unidades de sentido que compunham o *corpus* da informação. (Anexo IV e V)

**3.º momento:** categorização do referido corpus com a sua distribuição por categorias e subcategorias, de acordo com a grelha de análise elaborada. (Anexo IV e V)

**4.º momento:** categorização comparativa dos dados, pois, após a categorização dos dados, procedemos à elaboração de um quadro comparativo das duas entrevistas (Anexo VI), de forma a facilitar a interpretação dos mesmos.